



H0943

DE ÍNDIOS A SEM-TERRA: VARIAÇÕES DA FORMA ACAMPAMENTO

Elis Fernanda Corrado (Bolsista FAPESP) e Profa. Dra. Nashieli Cecilia Rangel Loera (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Desde os anos 1990, as ocupações de terra e montagem de acampamentos conhecidos como “de lona preta” se tornaram uma das formas de demandar desapropriação e distribuição de terra ao Estado brasileiro. Nos últimos 30 anos, esta forma de reivindicação havia sido associada a trabalhadores rurais sem-terra, no entanto, indígenas Kaiowás da região de Dourados, no Mato grosso do Sul, têm se utilizado dessa linguagem de demanda para reivindicar terras consideradas por eles como Tekohas, isto é, como seus territórios ou espaços de vida tradicionais. Através de bibliografia específica, levantamento de documentos e arquivos e um levantamento etnográfico realizado em dois acampamentos no município de Dourados, foi possível refletir sobre a permeabilidade de dois campos de estudo: Etnologia indígena e Estudos Rurais. Os acampamentos indígenas apresentaram características semelhantes àqueles organizados por sem-terra, isto é, se mobilizam parentes e conhecidos das reservas indígenas ou de outros acampamentos para realizarem novas retomadas de terra ou se agregarem aos acampamentos já existentes. A novidade não está nas ocupações ou retomadas de terras, pois como revelou a pesquisa, acontecem desde a criação das reservas indígenas na região, mas, na utilização da “forma acampamento” como linguagem de demandas sociais coletivas.

Acampamentos kaiowá - Etnografia - Estudos rurais